

O Canabarro

TUDO PELA LIBERDADE

ANNO XLII

DIRECTOR: - PAULINO VARES

NUM. 981

REPUBLICA ORIENTAL DO URUGUAY

Administrador: - A. Pereira dos Santos

RIVERA, DOMINGO 15 DE MAIO DE 1898.

O Canabarro

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS
E DOMINGOS

ASSIGNATURAS

PARA O LIVRAMENTO
MEZ 28 - SEM. 10\$ - ANNO 18\$
PARA FÓRA
SEMESTRE 12\$ - ANNO 20\$
PARA ESTA REPUBLICA
MEZ 0.50 - SEM. 2.50 - ANNO 5.00

Nº do dia 10 centísimos.

Apodidos, editaes, annun-
cios e trabalhos typogra-
phicos, 10 por cento fuenos
quosen outra qualquãr par-
to, pagamentos adeanta-
dos, assim como o das au-
signaturas.

Alistamento eleitoral

Todos os nossos correligio-
narios que queiram qualificã-
se eleitorês pôdem dirijir-se á
residência de nossos amigos
Adriano Pillar, Theodoro Fal-
cão e José Bueno da Costa, no
Livramento, onde encontrarão
pessoas habilitadas que se en-
carregarão de todo o serviço.

É conveniente que cada ci-
dadão venha munido de docu-
mento que prove a sua maior-
idade.

Os nossos correligionários
que já tenham sido qualificados
e posteriormente eliminados
dos alistamentos, devem vir
tambem requerer a sua re-in-
clusão, trazendo o titulo que ob-
tiveram quando se qualificaram.



13 DE MAIO

Commemoram ante-hontem a
nação brasileira uma de suas
mais grandiosas datas.

Foi a 13 de Maio de 1888 que
a então Regente do Brazil — prin-
ceza D. Isabel — cedendo aos im-
pulsos e á vontade do povo bra-
zileiro o tambem aoste seugene-
roso coração de mulher, assignou
o decreto elaborado pelo immortal
gabinete ministerial presidido
pelo conselheiro João Alfredo
Corrêa de Oliveira, decreto pelo
qual mais de meio milhão de se-
res humanos, que gemiam sob os
pesados grilhões da escravidão,
adquiriram sua liberdade!

Nesse dia, por esse acto, o
Brasil elevou-se na escada e con-

sideração do mundo inteiro, var-
rendo de seu sólo essa mancha
que tanto ennegrecia e empanava
o brilho de sua bandeira de mu-
ção culta e civilisada.

13 de Maio occupa inquestio-
navelmente o segundo lugar en-
tre as grandiosas datas que
o Brasil registra, só lhe a-
vantajando em grandeza e im-
portancia o grande 7 de Setem-
bro.

No entretanto, o povo Rio
Grandense está actualmente com
seu civismo, com as fibras pa-
trioticas tão enervadas pela po-
liticagem bastarda; tão desmo-
ralisado pela dominação tyranni-
ca, que parece insensível á tudo
quanto a patria tem de grandio-
so e nobre.

Datas como as de 7 de Setem-
bro e a que ante-hontem com-
memoramos passam e tornam a
passar completamente desaperc-
cebidas pelo povo e até mesmo
pelas autoridades civis do Esta-
do Rio Grandense, antes tão cio-
so de seu civismo.

Ao menos é isto o que temos
visto no Livramento e, estamos
certos, é o que succederá nas de-
mais localidades do Estado on-
de impera e domina a ferrã dic-
tadura castilhistas.

No Livramento, a não ser a
guarnição militar que tocou o
hymno nacional pela madrugada,
tocando retreta á tarde e fazen-
do illuminar a freixe dos quarteis á
noite, nem uma outra demonstra-
ção de regosio, quer official, quer
particular houve.

E' triste, é muito triste ver
um povo tão activo, tão digno de
si mesmo, como primava de ser o
povo Rio Grandense, estar hoje
tão abatido, tão despreoccupado
das cousas publicas que até olha
com indiferença e até olvida
datas como as de 7 de Setembro
e 13 de Maio, que deviam disper-
tar-lhe os maiores enthusiasmos.

Bem sabemos que o povo não
é culpado.

Culpados são os mafus gover-
nantes que a golpes de tyrannia,
a jorros de sangue fizeram ador-
meer no coração dos Rio Gran-
denses esses nobres sentimentos
de patriotismo que com tanto or-
gullo ostentavam em outras epu-
chas.

Temos porem, esperanças que
esse enervamento, que essa atro-
phia, que esse indifferentismo
hade desaparecer, talvez mi-
breve.

Sim, os Rio Grandenses ainda
são o que eram.

Em seus corações, dominados
agora de, talvez, justo temor,
ainda existe fervidamente o sen-
timento do patriotismo, que hade
um dia surgir grandioso e impe-
tuosamente para salvar a patria
da oppressão cruel em que vive.

Cheios de justo pezar pelo
indifferentismo desculpavel nos

Convocação

O Directorio do Partido Federalista do Livramento
convoca a todos os correligionarios politicos deste muni-
cipio e aos que ainda se acham emigrados nos visinhos de-
partamentos da Republica Oriental, para uma reunião que
terá lugar no DIA 22 DO CORRENTE nesta cidade, com
o fim de reorganisar o directorio do partido e tratar de
outros assumptos relativos á bõa marcha do mesmo.

O Directorio pede o comparecimento de todos os cor-
religionarios.

Livramento, 1º de Maio de 1898.

David J. Martins

Rafael Cabeda

Joaquim da Costa Nunes.

Milão Machado dos Santos

Francisco J. Calero.

Eliseu da S. Pereira

Paulino Vares.

nossos correligionários mas in-
desculpavel nos adeptos da si-
tução dominante, saudamos ef-
fusivamente o grandioso 13 de
Maio!

Salve!

CONFISSÃO

Tanto os apologistas sinceros
como os interesseiros da politica
do marechal Floriano Peixoto
justificavam sua sympathia pelo
seu idolo querido sustentando a
necessidade de um governo forte,
que saiba querer, que tenha von-
tade propria e energia para exe-
cutar-a.

Por isso detestaram muitos o
Exmo. Sr. Dr. Prudente de Mo-
raes, acobimam-no de fraco,
sem acção, titere de outros.

Sonhavam com um homem de
ferro, um presidente terrivel, sem
commiserção para com os rebel-
des, ainda que fraco para com os
amigos, obsênado, tuctoritario,
intolerante e valente.

Entretanto não é isto que te-
mos no Rio Grande.

O Sr. Dr. Prudente de Moraes at-
tendia com solicitude ás insinua-
ções amistosas do Sr. Glycerio,
por ser este o chefe do partido
republicano federal.

Desde, porém, que o campie-
neiro astuto quiz passar de chefe
de partido a chefe da nação, des-
de que dos conselhos passou ás
imposições ao presidente legal,
desde que tentou transformar este
em manequim inconsciente, a
reacção pundonorosa veio, o in-
tusus foi repellido, o honrado
pyracabano fez sentir que era
elle o unico e legitimo timoneiro
da nação do Estado, confundindo,
esmagando, annullando o usur-
pador audaz.

O egregio paulista revelou-se
o verdadeiro governo forte, forte
dentro da lei, forte sem ser cruel,

forte contra os proprios amigos
que prevaricavam, forte para de-
fender os jornaes adversarios e
punir os delegados situacionistas,
forte para reprimir a indisciplina,
castigar as sedições, sem sal-
tar por cima da constituição, sem
ordenar fuzilamentos em massa,
sem deixar de acatar as decisi-
ões dos tribunaes da Republi-
ca.

Não é isto, repetimos, o que
temos no Rio Grande.

O Exmo. Sr. Dr. Borges de
Medeiros tomou conta do poder
nas condições mais propicias pa-
ra adquirir grande e invejavel
popularidade.

O Rio Grande estava fatiga-
do, cansado das luctas gloriosas
que sustentou em prol da liber-
dade.

Odiava o Sr. Julio de Casti-
lhos, autor de todas as nossas
desgracas, principal responsavel
pelos males que pesaram e pesam
ainda sobre nossa patria queri-
da.

Suspirava por um governo de
paz, um governo ordeiro, um go-
verno tão energico como tole-
rante, um governo justo para
com affecionados e desaffecio-
nados, um governo que tratasse os
federalistas e os liberaes como
adversarios e não como inimigos.

Longe de realisar-se esse de-
sideratum, o Exmo. Sr. Dr. Me-
deiros deixa que os crimes se re-
produzam com uma frequencia
assustadora, permite que se
anarchem municipios depondo
intendentes, ordena ou consente
por puillanunidade que a pro-
pria força publica estadual pro-
mova desordens e desrespeite a
autoridade em villa proxima á
capital do Estado, deixa-se levar
pelas insinuações do seu ante-
cessor e nem impede sequer que
o proprio jornal official dê a en-
tender que no Rio Grande ha
dous reis como em Sparta, em
phrases como a seguinte: O

governo do Estado e o Dr. Ju-
lio de Castilhos timbram em as-
segurar, em sua mais exagerada
plenitude, a liberdade do voto.

Quem é esse Dr. Julio de Cas-
tilhos?

Um presidente que concluiu o
tempo de governo, um cidadão
que não está investido de man-
dato algum, um homem como os
outros, sem a menor somma de
poder, sem responsabilidade pela
marcha dos publicos negocios.

Portanto não pôde assegurar
coisa alguma, a não ser que seja
um dictador de facto, um asses-
sorio presidente legal, um rei
pequeno no Rio Grande do Sul.

E' pois, a propria Federacão
que deixa entrever que não exis-
te aqui o collimado governo for-
te, e sim um presidente que não
tem forças para reagir, como o
Dr. Prudente reagiu, contra im-
posições de um chefe de partido,
um presidente de Estado mil ve-
zes mais fraco que o da Republi-
ca, um homem que não pensa
por si, que se deixa dominar,
que nada faz sem o Dr. Julio de
Castilhos.

Talvez ainda o Exm. Sr. Dr.
Borges de Medeiros se arrepen-
da em tempo, seja de facto o uni-
co presidente, não accete a res-
ponsabilidade dos crimes de on-
trem.

Oxalá o futuro não traga aos
nossos co-estudanos mais uma
desillusão amarissima!

Oxalá sobre a S. Ex. energia
para agir por conta propria, hon-
rando o seu nome, tornando-se
idolatrado e felicitando o Rio
Grande!

CARLOS MAXIMILIANO.

PIEDOSA IDÉA

Senhoras de varios paizes da
Europa, dizem os jornaes, pro-
movem um abaixo-assinado ou
coisa equivalente, sollicitando
do governo francez a permissão
que pede a esposa do infortuna-
do Dreyfus para partilhar da
triste sorte do marido, indo fa-
zer-lhe companhia no deshumano
isolamento em que se acha.

Poucos serão os louvores pa-
ra tão piedosa idéa.

Minorar o soffrimento alheio
é o sublime objectivo da Carida-
de e no coração da mulher tem
esta dilecta filha do céu o seu
mais puro asylo. Impossivel era,
pois, que esse coração deixasse
de confranger-se ante a desdita
de desterrado da ilha do Diabo
e de commover-se ante a con-
stancia heroica, a dedicacão sem
limites, a confiança inabalavel
da esposa amante e fiel que so-
licita do governo a graça de de-
ixal-a ir com a sua presença su-
avisar os intradusiveis soffrimen-
tos moraes do marido, em cuja
innocencia ella cre com todas as
forças do sn'alma.

Que ellas prosigam, sem em-
baraços, na sua piedosa intenção,
as compassivas interpretes da
caridade; que as injurias e in-

sultos dos interessadus perso-
guidores do innocente condem-
nado por um erro horrivel ou dos
rancorosos inimigos do culpado
punido pela justiça inflexivel,
mas em todo caso um do-graça-
do, não as façam retroceder,
estupefactas, assustadas, ante a
selvagem e não cuidada aggres-
são, confundidas, julgando terem
se enganado nos seus sentimen-
tos, quando tomaram por impal-
sos da caridade o amor ao pro-
ximo o que as move na humani-
taria cruzada!

Sim, porque tudo é possível
quando as paixões se exacer-
bam, quando o odio cega os ho-
mens, tirando-lhes o uso da ra-
zão e não será do admirar que
na França, onde os animos se
acham tão exaltados com a cam-
panha em favor do Dreyfus, ha-
ja o que tem havido em outros
paizes não menos generosos o
altivos do que ella.

Que o governo de Felix Faure
acolha benignamente a supplica
das interpretes do sentimento
universal da mulher o que ellas
vejam o seu generoso e humani-
tario tentamen coroado pela vi-
ctoria da caridade sobre todos os
outros sentimentos, são os votos
da mulher brasileira o da rio-
grandense especialmente, asso-
ciada pelo coração á piadosa id-
éa, o do enjo sentimento ousou
dizer-me interprete.

Anna Aurora.

Rio Pardo 1898.

A DEFEZA

DE

EMILE ZOLA

CONTINUAÇÃO

Às 11 1/2, a grande sala do
Palacio da Justiça apresentava
aspecto animador. Era avultado
o numero de senhoras.

Advogados, testemunhas, jor-
nalistas estavam discutindo, á
espera dos officiaes. Estes che-
garam momentos depois. O pri-
meiro que entrou foi o general
de Pellieux. Foi recebido aos gri-
tos de — *Viva o criminoso!* — En-
traram em seguida os generaes
de Boisdeffre, Gonse, Lalanne
etc., etc. Os ultimos chegados fu-
ram o coronel Picquart, recebido
glacialmente, o o commandante
Esterhazy.

Essa audiencia era anciosa-

BICADAS

XIV

Delegacia feixada?!

Sua Vital — muito bom dia.

Como vai de xarqueada

O cidadão, senhoria?

Ah! amigo pica-pau,

Vou perdendo toda a fé,

Este negocio tão mau

Mal me dá para o café...

O pica-pau.

mento esperada, e não foi de ser- to favorável a Emilio Zola e aos seus partidários.

O presidente abriu a sessão, e o general de Boileffre foi chamado á barra do tribunal.

O PRESIDENTE — General: hontem no fim da audiência, den- se um incidente com o qual não contávamos. Embora se trate de um factor relativo á questão Drey- fus o vosso testemunho é invo- cado. Eis a descrição stenogra- phica do incidente. (Lê). Que tem o general a dizer?

O GENERAL DE BOILEFFRE — Confirmando em todos os seus pon- tos a declaração do general de Pellieux, como exactidão e como authenticidade. Nem uma só pa- lavra acrescentarei. Não tenho direito para fustelar. Repito srs. jurados, não tenho direito para isso. Acrescento o seguinte: «Vós sois a jury, vós a nação. Si a nação não tem confiança nos chefes que estão á frente do exercito, que organisam a defesa nacional, elles estão promptos a de- clarar a outros essa missão. E agora só me resta retirar-me.» (Longos applausos)

O sr. presidente consentiu que elle se retirasse, e impediu que o advogado Labori fizesse per- guntas á testemunha. O advoga- do protestou.

Foi introduzido depois o coman- dante Esterhazy, pulido, com olhar penetrante.

O COMANDANTE ESTERHAZY — Antes de prestar juramen- to, desajaria fazer uma declara- ção ao jury.

O PRESIDENTE — O senhor não pôde. A lei oppõe-se. Seria coisa nulla.

ESTERHAZY — (depois de ter prestado juramento e dirigindo- se aos jurados).

— Srs. jurados, não sei se fa- zia ideia da situação abominavel que me foi creada. Sem sombra de uma prova, o sr. Mathieu Dreyfus me accusa do crime de alta traição, que o seu irmão está expiando. Durante sete annos; no correr de dois processos, elles absolveram-me unanime- mente. Hoje, em desrespeito ao direito e á justiça, sou intimado, não como testemunha mas como accusado. Desleia a abertura destes debates estou na sala das teste- munhas, enquanto que os meus accusadores falam aqui contra mim, sem que eu possa defender- me, pelo orgão de um advogado. Ha 18 mezes tramei-se na som- bra, contra mim, em conluio abominavel e cobarde, pois a cobardia é a nota dominante neste processo. Foi victima das ma- nobras mais odiosas. Estou prompto a responder a todas as perguntas que a corte me fizer, que os senhores não fardem, srs. jurados pois tendes o direito de interrogar-me. Quanto a essa geite, não lhe responderei. » (Applausos)

Depois de pequeno incidente, a audiência foi suspensa, para o advogado Labori apresentar as suas conclusões. Uma hora e meia depois da suspensão, a audiência recommençou. O advogado Labori lê as suas conclusões, nas quaes pede que os generaes de Pellieux e de Boileffre compa- reçam de novo á barra do tribu- nal. Invoça os direitos da defe- za, que não interessam á defe- sa nacional. Queixa-se de que os generaes falam como thes agradi- quando querem e de modo por- to, que querem, violando o segredo professional e o da justiça á ro- tunda. Accusa o presidente Dele- gorgue de não fazer caso das perguntas que a defesa deseja formular.

O promotor publico, Van Cas-

sel, toma a palavra, para dizer que tinha recommendado á corte de não deixar os debates pe- netrarem no processo Dreyfus, não saindo do processo Esterha- zy.

O PROMOTOR PUBLICO: — Pede que a questão Dreyfus e a questão Esterhazy, e bem assim os autos dessas duas questões, fossem afastados por quanto a fazer a revisão, que é tentada e que todos os incidentes, creados pela defeza, de onde nasceram os novos incidentes, por processos que atacam a dignidade da justi- ça.

O ADVOGADO LABORI — O que ataca a dignidade da justiça são as manifestações inconveni- entes, que não se reprimem, que não se procura reprimir.

(Uma riva altercação levanta- se entre esse advogado e o presi- dente, que o censura de estar pro- cedendo inconvenientemente.

O ADVOGADO LABORI — Só me calarei si o senhor tirarme a palavra. Sim, tenho direito de dizer que os generaes, quando apresentam aqui a questão de confiança, fazem mal em confun- dir com elles a bandeira na- cional, e a inocencia de Esterhazy.

Não, não fomos nós que tran- xemos aqui pegus, que dizem do- cistas, com as quaes se quer mostrar a culpabilidade do Drey- fus, ou a inocencia de Esterhazy.

(Os generaes não impediram a revisão, que ha de impor-se. Fazem, porém contra nós, a con- tra-revisão.

«Quero interrogar os gene- raes. Não me deixam (Dirigindo- se á corte). ... Estamos em um desvio que marcarei na historia deste paiz; lembrarei de que deves prometter uma sentença das mais importantes para o di- recto, e para justificar, para huma- nidade, e que terá consequências que não me pôde medir.

A audiência foi suspensa. Recom- meçou pouco depois, promettendo a corte a presença, pela qual (na forma de costume) re- jeitou as conclusões da defeza.

Depois de varios interrogato- rios e confrontações, o coman- dante Esterhazy compareceu de novo á barra do tribunal, e ne- gando a responder a todas as perguntas que lhe foram feitas.

De braços cruzados, olhava para o advogado Labori, que o interrogava.

O advogado Clemenceau fez em seguida varias perguntas ao commandante Esterhazy.

O ADVOGADO CLEMENCEAU — Não poderá o commandante Esterhazy dizernos si teve relações com o coronel alemão Schwartz- koppfen?

O PRESIDENTE — A pergunta não pôde ser feita.

O ADVOGADO CLEMENCEAU — Não reconheço que elle fora em uniforme na embaixada da Alemanha e não declarou que era para obter um salvo condu- to para seu coronel? Não teve relações com um official estran- geiro em Carlsbad?

O PRESIDENTE — Não falemos disso. ... Nem uma só pa- lavra do que diz respeito á policia exterior (Movimentos).

O ADVOGADO CLEMENCEAU — Como? Não posso então in- terrogar sobre um facto praticado por um official francez?

O PRESIDENTE — Já vos dis- se que não consinto na pergun- ta. Não consinto nella.

O ADVOGADO CLEMENCEAU — Vou apresentar minhas conclu-

ções. A defeza tem o direito de fazer essas perguntas.

O PRESIDENTE — (vivamen- te) — Não, porque ha alguma coisa de superior — a honra e a segurança da nação. (Applausos prolongados).

A audiência terminou pouco depois, sem mais incidentes.

NOTICIARIO

ANNIVERSARIO

Mais um anno de existencia, toda dedicada ao serviço da pa- tria e da liberdade, completa amanhã o popular chefe fede- ralista, nosso amigo Rafael Ca- bado.

Cheios de justo regosio sau- damos o dedicado amigo Rafael no dia de seu aniversario nati- alicio fazendo sinceros votos para que tão preciosa e util existencia de uma fazendola chamada Ca- nados, nas immedições de Um- buranas;

que o fanatismo descobriu na- queles lados um santo ou santa apparecida, e que o sexo do ora- go não está definido, porque o mystico presbytismo exige o exa- me de longe;

que, sendo perto, só se vêm in- cunctações in terra;

que, ao que parece, pela acção do calor, desagregou-se de um recheio pequeno fragmento, em cujo intersticio deixa ver o ob- jecto de tanta adoração;

que pessoas de cultura intel- lectual discutem a respeito, asse- gurando uns ser S. José, outros, S. Felix, S. Roque, a Virgem;

que ha grande affluencia de povo áquelle lugar e que a roma- nia augmenta, já se achando alli reunidas mais de 300 pessoas;

que uma velha da localidade, manuseando uma cartilla, canta- rola junto á pedra, respondendo os outros em coro e cajolando;

que varios crimes commettidos principiam a apparecer;

e que um individuo apunhalado invoca a proteção da pe- dra, ficando curado.

O advogado Clemenceau fez em seguida varias perguntas ao commandante Esterhazy.

O ADVOGADO CLEMENCEAU — Não poderá o commandante Esterhazy dizernos si teve relações com o coronel alemão Schwartz- koppfen?

O PRESIDENTE — A pergunta não pôde ser feita.

O ADVOGADO CLEMENCEAU — Não reconheço que elle fora em uniforme na embaixada da Alemanha e não declarou que era para obter um salvo condu- to para seu coronel? Não teve relações com um official estran- geiro em Carlsbad?

O PRESIDENTE — Não falemos disso. ... Nem uma só pa- lavra do que diz respeito á policia exterior (Movimentos).

O ADVOGADO CLEMENCEAU — Como? Não posso então in- terrogar sobre um facto praticado por um official francez?

O PRESIDENTE — Já vos dis- se que não consinto na pergun- ta. Não consinto nella.

O ADVOGADO CLEMENCEAU — Vou apresentar minhas conclu-

ções. A defeza tem o direito de fazer essas perguntas.

O PRESIDENTE — (vivamen- te) — Não, porque ha alguma coisa de superior — a honra e a segurança da nação. (Applausos prolongados).

A audiência terminou pouco depois, sem mais incidentes.

O PRESIDENTE — (vivamen- te) — Não, porque ha alguma coisa de superior — a honra e a segurança da nação. (Applausos prolongados).

A audiência terminou pouco depois, sem mais incidentes.

O PRESIDENTE — (vivamen- te) — Não, porque ha alguma coisa de superior — a honra e a segurança da nação. (Applausos prolongados).

A audiência terminou pouco depois, sem mais incidentes.

O PRESIDENTE — (vivamen- te) — Não, porque ha alguma coisa de superior — a honra e a segurança da nação. (Applausos prolongados).

LISTA

do subscrição de los españoles, á cargo de la "Asociacion Patriótica Española" hasta el 9 de Mayo de 1898.

MESESUAL	UNICA
100\$	Agustin Pastor 2.000\$
100\$	José Garagorri 1.000\$
100\$	Sinforino Torres 1.000\$
50\$	Benigno Lardies 500\$
50\$	Tomás Mena 500\$
100\$	Francisco Iriando \$ 200
50\$	José Horán 100\$
50\$	Adolpho Tetamanz 800\$
50\$	Federico Aragonés 500\$
50\$	Pascual Rodrigo 500\$
20\$	Mmanuel Gomes Cabello 300\$
50\$	José Conde 500\$
20\$	Mmanuel Quiroga 400\$
10\$	José Peña 400\$
30\$	Luís Garagorri 500\$
20\$	Guillermo By 500\$
20\$	Constantino Ucha 200\$
10\$	Urbano Oliver—1 reloj 200\$
10\$	Nicasio Echavaria 250\$
10\$	Santiago Arcecho 200\$
10\$	Sergio Fuentes 200\$
20\$	Juan Sans 100\$
20\$	Perfecto Leirós 200\$
5\$	Guillermo By 20\$
5\$	José Loyola 100\$
5\$	Vicente Otero 20\$
3\$	Santiago Vasquez 50\$
3\$	Narciso Oliveras 50\$
3\$	Salustiano R. Inclán 30\$
3\$	Juan Rodrigo 25\$
3\$	Bernardo Ruiz 20\$
3\$	Cristóbal Garcia 5.00
20\$	Leocinio Pando 50\$
20\$	Salvador Angéles 300\$
20\$	Julio Planella 300\$
10\$	Ambrosio Fernandez 250\$
10\$	José Otano 200\$
10\$	Carlos M. del Villar 200\$
10\$	Antonio Conde 150\$
10\$	Francisco Bascarán 100\$
50\$	Dr. Luroño Cabello 500\$
50\$	Emilio Roger 5\$
50\$	Pilar Almoroz 5\$
50\$	Ramon Roger 5\$
50\$	José Serra 10\$
50\$	Loredo Hermanos 20\$
50\$	Mmanuel Ceballos 10\$
50\$	José Hernández 50\$
50\$	Domingo Abascal 50\$
50\$	Miguel Orher 25\$
50\$	Juan Turbido 50\$
50\$	Pío Pando 20\$
50\$	Um español transente 5.00
3\$	Manuel Fernandez 50\$
10\$	Francisco Martinez 40\$
5\$	Antonio Bascadas Sobrino 40\$
10\$	Policarpo Briones 10\$
3\$	Antonio Piferno Alvares 50\$
3\$	Rebaldiano Echavaria (brasileiro) 20\$
10\$	Levito Oliveras 20\$
10\$	Manuel Souza Castro (português) 100\$
10\$	Manuel Fernandez Filho (bras.) 50\$
10\$	Inocencio V. Rodriguez 10\$
10\$	Margaly Hourcado (francês) 100\$
1.152\$ e 1 peso	oro \$ 310 — 14.270\$
Total hasta el día 9	
Revolucion de la asociación anterior	1.100\$
1.152\$ e 1 peso	oro \$ 310 — 15.370\$

CAVALLOTTI

No proximo numero termina- remos o magnifico artigo que sobre este illustre morto escreveu o Sr. Edmundo de Amicis e que foi traduzido para ser publicado pelo O CANABARRO.

O procurador da Republica dirigiu um officio á Camara de deputados pedindo venia para processar os deputados Francis- co Glycerio, Alcindo Guanabara, Barbosa Lima e Irineo Moreira.

Os deputados governistas resolveram rejeitar a meza da Camara e seu leudo.

O Centro Commercial foi re- cebido em audiência do Presi- dente da Republica a quem apre- sentou um extenso relatório sobre a situação economica — financeira e commercial do paiz e pedindo urgentes medidas contra a pre- sente baixa do cambio que ame- aça ao commercio com suas gra- vissimas consequências.

Que a mocidade encontre nos esforços dos distintos escripto- res, estímulos vigorosos para o levantamento das letras nua- nas e que o nosso publico patri- otico, por todos os modos, esse nobilissimo tentamen.

—Estiveram entre nós é já regressaram para sua residencia, os Srs. Oliverio e Simão Men- des, nossos esforçados correli- gionarios.

—Para Montevideo seguiu o Sr. João Sichoro.

—Estiveram entre nós é já regressaram para sua residencia, os Srs. Oliverio e Simão Men- des, nossos esforçados correli- gionarios.

—Para Montevideo seguiu o Sr. João Sichoro.

—Estiveram entre nós é já regressaram para sua residencia, os Srs. Oliverio e Simão Men- des, nossos esforçados correli- gionarios.

—Para Montevideo seguiu o Sr. João Sichoro.

UM ANJO

O nosso amigo o correliogionario Wenceslao P. Nunes passou pelo desgosto de perder uma fi- lhinha de dois mezes de idade.

Receba o velho amigo as nos- sas condolencias.

ALUMNO FUGADO

No «Journal du Commercio» do Porto Alegre, de 27 do passa- do, lomos a seguinte noticia:

«Foi hontem entregue a seu correspondente, o menor Mar- tim Doninelli, que, como hontem noticiamos, tinha sido preso pelo sub-intendente Louzada, quan- do embarcava num vapor da linha da Margem, com desti- no á Santa Anna, fugindo do Collegio N. S. da Conceição em São Leopoldo.»

Esta menor é filha do Sr. Hon- rique Doninelli do Livramento.

Ainda sobre este facto o mesmo «Journal du Commercio» escreve uma longa chronica da qual transcrevemos os uli- mos topicos:

«Que succederá ao menino de Santa Anna, aquelle que fugio do collegio e que o sub-inten- dente Louzada reteve a bordo do vapor?»

Terá um pau que se associou á obra dos roupeiros e recuando a cabisaixo para S. Leopoldo a creança com a alma morta n'um corpo de onze annos, portillho castrado para ser na vida um onto passivo, ou terá um pau que, sem apoiar francamente a condneta do filho, para não levar a excessos perigosos a sua ali- vez, o estreito no entanto contra o peito, orgulhoso da hora em que suprou a vida n'um onto assim?

Abençoai, progenitores d'essa bella creança, a energia que lho transmitistes e que sujeitastes aos riscos do internato jesuitico.

Abençoai-a sim, porque ella vos restituia o menino e salvou para a sociedade um homem.

Vivei até que elle cresça o que a morte só se lembro de vós quando a vellicez fôr por demais pesada. Tereis o orgulho, ao fe- chardes os olhos, de deixar no mundo um rebento no qual se encontrem o equilibrio do senti- mento e o equilibrio da intelli- gencia, dirigidos por uma vanta- de fôrte que nem aos onze annos a mais tremenda provação pôde quebrar.»

Montevideo, 13 do Mayo. — A las 12 y 35 p. m.

De Cayo dicen que los ame- ricanos bombardearon á Carde- nas y a Cien Fuegos para pro- teger desembarco y fueron re- chazados habiendo volado el torpedero norte americano «Wi- nelson».

La tropa rechazó á los insur- rectos que trataban de ir á la costa para auxiliar á los ame- ricanos.

Noticias de procedencias in- glesas y americanas aseguran que Puerto Rico fué bombardeado.

Do Hong Kong telegrafian que los jefes y oficiales de gu- bernacion en Manila dicen ceetan con 25 000 soldados y 10,000 voluntarios para rechazar á los yankees.

La escuadra del almirante Cervera llegó ayer á las 9 á Martinica.

De Nueva York se dice que avistaron buques españoles cerca de la costa.

Trafico fué suspendido. Crisis ministerial confirmase; quedará Sagasta, los demás renunciarán.

Montevideo, 13 Mayo. H las 2 y 45 p. m.

Telegramas de Madrid confir- man el bombardeo de Puerto Rico y dicen que fué terrible, haciendo muchas victimas.

Confirmase también que la es- cuadra del almirante Cervera está en Martinica.

A medida llegen noticias comunicará.

Montevideo, Mayo 14—10/20 Los telegramas que se reciben de Madrid confirman que Puerto Rico sufrió daños insignificantes y que los yankees se retiraron con grandes pérdidas y averias. En España festejan este triunfo. Murieron 1 official español y 5

TELEGRAMAS

SERVICIO TELEGRAFICO

DE LA Comision Patriótica Española

GUERRA

HISPANO-AMERICANO

Montevideo, do Mayo. A la 1 y 35 a. m.

La noticia de ayer parece in- fundada.

Creese haya sido telegrama fraguado, sin embargo hay que esperar.

Ultimos telegramas dicen que los Tagalos saaltaron Cavite, asesinando el Almirante Monto- jo, mujeres, niños, frailes y her- manas de caridad.

El Almirante Dowey desem- barcó guarnición para garanti- zar las vidas.

Esperase aún confirmación. Espérase el resultado del combate en las aguas de Puerto Rico entre la escuadra española del almirante Cervera y la ame- ricana del Comodoro Sampson.

Dicen de Puerto Rico que es- peran los americanos, con con- fianza de rechazarlos.

Montevideo, 13 do Mayo. A las 12 y 35 p. m.

De Cayo dicen que los ame- ricanos bombardearon á Carde- nas y a Cien Fuegos para pro- teger desembarco y fueron re- chazados habiendo volado el torpedero norte americano «Wi- nelson».

La tropa rechazó á los insur- rectos que trataban de ir á la costa para auxiliar á los ame- ricanos.

Noticias de procedencias in- glesas y americanas aseguran que Puerto Rico fué bombardeado.

Do Hong Kong telegrafian que los jefes y oficiales de gu- bernacion en Manila dicen ceetan con 25 000 soldados y 10,000 voluntarios para rechazar á los yankees.

La escuadra del almirante Cervera llegó ayer á las 9 á Martinica.

De Nueva York se dice que avistaron buques españoles cerca de la costa.

Trafico fué suspendido. Crisis ministerial confirmase; quedará Sagasta, los demás renunciarán.

Montevideo, 13 Mayo. H las 2 y 45 p. m.

Telegramas de Madrid confir- man el bombardeo de Puerto Rico y dicen que fué terrible, haciendo muchas victimas.

Confirmase también que la es- cuadra del almirante Cervera está en Martinica.

A medida llegen noticias comunicará.

Montevideo, Mayo 14—10/20 Los telegramas que se reciben de Madrid confirman que Puerto Rico sufrió daños insignificantes y que los yankees se retiraron con grandes pérdidas y averias. En España festejan este triunfo. Murieron 1 official español y 5

—Estiveram entre nós é já regressaram para sua residencia, os Srs. Oliverio e Simão Men- des, nossos esforçados correli- gionarios.

—Para Montevideo seguiu o Sr. João Sichoro.

—Estiveram entre nós é já regressaram para sua residencia, os Srs. Oliverio e Simão Men- des, nossos esforçados correli- gionarios.

—Para Montevideo seguiu o Sr. João Sichoro.

—Estiveram entre nós é já regressaram para sua residencia, os Srs. Oliverio e Simão Men- des, nossos esforçados correli- gionarios.

RECOLHIMENTO DE NOTAS

A inspeccoria da alfandega do Rio Grande, recebeu da caixa de amortização este telegrama:

«Praso notas governo ... 100\$000, 5° e 6° estampa termi- na 30 Junho proximo, devendo co- meçar descontos determinados artigo 13, lei 3,313, 16 Outubro 1886, do dia 1° Julho em dian- te.»

La escuadra española recibió carbón y víveres en la Martinica, partiendo para alta mar.

Dicese que pasarán varios dias sin tenernos noticias de ella. En Manila, todo igual.

Montevideo, 14 do Mayo. — A las 10 y 48 a. m. — Bombardeo de Puerto Rico, daños insignifi- cantes; los yankees con grandes pérdidas y averias se retiraron.

La escuadra española partió de Martinica hacia alta mar ignorando el rumbo que lleva.

Telegramas dicen que en Ma- drid festejan triunfo de Puerto Rico.

Manila en la misma situación.

ULTIMA HORA

VIVA HISPANIA!

Hontem á nouto o telegra- pho transmittiu á patriótica as- sociación hispanola as seguin- tes e importantes noticias:

Montevideo, Mayo 14 — á las 6,55 p. m.

Continuan llegando noticias favorables en un todo á los es- pañoles.

El parte oficial de Puerto Ri- co afirma el triunfo completo sobre los buques yankees.

El acorazado «Yowa» fué destruido.

Continúan los festejos en es- paña, reinando gran entusiasmo por la victoria.

Todo esto se confirma por no- ticias de procedencia española y yankee.

Montevideo, Mayo 14—6,20 En toda España continúan fes- tejos por victoria Puerto Rico.

Parte oficial afirma de nume- ra absoluta triunfo completo de fortificaciones sobre escuadra yankee.

Por el momento cesaron críti- cas al gobierno español y direc- tores guerra.

Reina tranquilidad peninsula. Modificárase Ministerio.

España envió nota á las po- tencias protestando contra el bombardeo Puerto Rico sin pro- vio aviso.

Yankees rechazados de Jica- te. Levantando do erbu bu- queo, en Habana entran buques mercantes cargados de carbón.

Confirmase buques yankees sufrieron serias averias, auve- rado por los mismos yankees.

Acorazado Yowa fué sacado á remolque.

Para atenuar efecto de tales noticias los yankees dicen bon- bardearon mucho ciudades Car- denas y Cien Fuegos arrazan- dulas.

Nadie lo cree. Agregan cor- taron cables dejando incomuni- cada Cuba.

Cansó asombro que buques americanos Oregon, Mariotta, Xitherey llegaron hoy á Bahía; Suspechase regresaron por ha- ber encontrado buques Españoles. Llegaban diez dias de na- vegación.

Gobierno Brasileiro envió cruce- ro Almirante Barroso con ins- trucciones.

—Estiveram entre nós é já regressaram para sua residencia, os Srs. Oliverio e Simão Men- des, nossos esforçados correli- gionarios.

—Para Montevideo seguiu o Sr. João Sichoro.

CORREIO NACIONAL

BARBERIA EL FERRO CARRIL

DE
ENRIQUE ARBIEVILLE

Todos al Ferro Carril
Que eu esta casa modelo,
Se afeita y se corta el pelo
En un rato A quinze mil.

Se hacen obras en cabello,
Bonitos, baratas, buenas:
Como anillos y cadenas
Y relevos de — lo bello.

— CALLE SARANDÍ — RIVERA —

CONFITERIA

“LA CONFIANZA”

DE

JACINTO ARNAU

CALLE 18 DE JULIO — FRENTE AL JUZGADO LETRADO

— TAUQUAREMBÓ —

En esta casa recientemente arreglada por su nuevo propietario en
contrarán toda clase de dulces y bebidas de las mas finas.
La confiteria LA CONFIANZA, dispone de personal habilitado
para toda clase de trabajos concernientes a su ramo.
Recibe toda clase de encomiendas, por grandes que sean, para
CASAMIENTOS, BAILES Y FIESTAS.

Para Santana y Rivera basta que las encomiendas sean hechas con

24 HORAS DE ANTICIPACION.

Precios modicos.

HOTEL DO COMMERCCIO

FUNDADO EM 1869)

LIVRAMENTO

RUA 29 DE JUNHO NUM. 9 — ESQUINA 1.º DE MARÇO

— DE —

Antonio Tommasi

PROPRIETARIO DO

RESTUARANT 25 DE MAYO

CALLE SARANDÍ—RIVERA

Alfaiataria

RIO-GRANDENSE

— DE —

ANTONIO EPIFANEO

RUA DOS ANDRADAS N.º

Esta já bem conhecida alfaiataria, fundada nesta localidade em

1885,

acaba de receber, directamente da Europa, um magnifico e estrobo-
doso sortimento de boas casimiras, como sejam: especialidade em
Repes Granulos, preto e azul, genero chinês, de diversos padrões,
para todos os gostos e proprios para esta estação.

Possue tambem habéis artistas que, com presteza e solidez, ma-
nufacturam toda e qualquer obra, no gosto do mais exigente fre-
guez.

Os preços porque deliberam vender seus generos são tão razoá-
veis que não teme competencia.

Venham o verificar-se-ão.

LIVRAMENTO

Ferraria e Carpintaria

— DE —

Estevão de Lorenzi

OFFICINA MECHANICA —o— SERRARIA A VAPOR

Grande sortimento em fogões economicos, torradores de café, ma-
chinas para aramar e o mais concernente a este ramo.

Concertam-se e fazem-se toda classe de vehiculos, diligencias,
carros, carroças, carretas, etc. Concertam-se tambem
toda classe de machinas e armas e etc.

Encarrega-se de fazer, promptamente, com esmero e perfeição—
forros, assoalhos, portas, janellas, portalladas de todas
as classes e medidas.

Tem sempre completo sortimento em portas e janellas de todas
as dimensões, omeibos, carroças, carretilhas e o mais
pertencente a seu ramo.

Exactidão e solicitude em toda e qualquer obra. Executam-se
todos os trabalhos

— POR PREÇOS MODICISSIMOS —

RUA 1.º DE MARÇO — ESQ. 24 DE MAIO

LIVRAMENTO

SASTRERIA RIVERENSE

— DE —

MIGUEL MELLO Y NIEVES

CALLE SARANDÍ

AO PUBLICO

MIGUEL DE MELLO Y NIEVES, proprietario da Sastreteria
Riverense, previno ao publico em geral, e á sua numerosa clientel-
la em particular, que medon suas officinas para o espacoso pre-
dio á Rua Sarandí, junto á Photographia do Sr. Mauricio Brunel.

No intuito de bem corresponder á confiança publica, e pro-
prietario da Sastreteria Riverense introduzio nella notaveis melho-
ramentos, além de um completo, variado e elegante sortimento de
tudo quanto se relaciona com o seu ramo de negocio.

Assim é que a Sastreteria Riverense, pôde se afirmar sem exa-
gero nem pomadas, está em condições de satisfazer ao mais exi-
gente freguez e ao mais modesto dos compradores.

A casa tem á disposição do publico:

Boas e bonitas casimiras proprias para a estação, variadas
flanella e chivots de actualidade.

Excellentes flanellas para luto.

Especialidade em brins para trajes.

Colletes, em côrtes, de piquet, linho e seda.

Trajes promptos, ao gosto de qualquer freguez, completo e
variado sortimento.

Bombaixas feitas, ao alcance de todas as bolsas.

Paletots de aluaca, grão de ouro, e outros.

Trajes, de medida, de 10 pesos para cima.

Calças, avulsas, de 2 pesos para cima.

Bombaixas, de 15 reaes para cima.

Camizas brancas, as mais modernas e chies.

Ditas, ponto de fustão, chies e baratas.

Camizetas de diversas qualidades e gostos.

Collarinhos e punhos, baratos e modernos.

Gravatas de diversos gostos, preços e classes.

Ditas para luto, finas e inferiores.

Chapéus pretos e de côres, ultima novidade.

Bengallas, completa variedade e barateza.

Carpins brancos, pretos e outras côres.

Apparelhos para punhos e peito e avulsos.

Chapéus calibrezes, diversos gostos.

Ditos de palha, pretos e claros, francezes.

Tirantes e suspensorios para homens.

Lenços, de linho e de seda, para bolso e pescoço.

Perfumarias, as mais deliciosas e baratas.

E uma infinidade de outros artigos cuja enumeração se-
ria impossivel.

Como foram abolidos da casa os borradores, que são os
maiores inimigos do commercio, prevenimos ao publico que as
vendas são feitas.

SOMENTE Á DINHEIRO

— JUNTO A PHOTOGRAPHIA BRUNEL. —

— RIVERA —

Ferraria e Carpintaria

DE

ANDRÉ BOTTARO

Neste estabelecimento trabalha-se com perfeição em tudo
quanto se refere á este ramo de negocio.

Concertam-se e fabricam-se vehiculos e a prompta-se com esme-
ro e brevidade todo e qualquer trabalho.

PREÇOS MODICOS

RIVERA

Adolpho Tettamansy

FAZENDAS E MOLHADOS POR ATACADO

Avisa ao commercio ou a quem interessar que mudousua
casa de negocio para mesma rua, local da antiga
firma dos Srs. Oliveira & Costaguta,
no Livramento.

ANTIGO

Estabelecimento

FUNERARIO NACIONAL

MARCENARIA E CARPINTARIA

— DE —

P. HSPALTER

O proprietario deste antigo estabelecimento, conhecida
aqui ha 20 annos, participa ao publico em geral q' recebeu
um sortimento de artigos com o que fez uma remonta em
seu estabelecimento funebre, promptificando com nitidez o
brevidade eixões tanto para adultos como para anjinhos,
pelo novo systema de BARATISSIMO, á vista do escassez
de dinheiro e da depreciação de nossa moeda, sendo
de competencia no trabalho, visto seus competidores até
servirem-se dos seus moldes e gostos.

Encarrega-se do armar sala ardente para o que dispõe
de alfaias, classificando as de 1.º e 2.º ordem. Assim co-
mo a igreja para missas funebres com Eça do 1.º 2.º 3.º
e 4.º ordem, com órgão ou cantada, conforme a disposi-
ção do interessado, sempre pelo novo systema—BARATO.

Em resumo: encarrega-se de todo serviço relacionado
ao do armador funebre.

Recebendo o atestado do medico dará todos os demais
passos gratuitamente para enterros.

Accredita todo e qualquer trabalho em construccões de
casas, como sejam portalladas, portas, janellas, forros,
assoalhos, em uma palavra todo trabalho em madeira,
garantindo solidez, gosto e perfeição para o que conta
com officiaes peritos do que ha de melhor nesta cidade.

Rua 29 de Junho

— LIVRAMENTO —

Pharmacia

ORIENTAL

— DE —

JOAO CAFFONE

(FARMACEUTICO)

O proprietario desta bem montada pharmacia offerece ao publico
desta localidade e do Livramento, o seu estabelecimento,
sempre bem surtido de tudo quanto se relaciona
com uma casa desta ordem.

Tem sempre á venda os melhores e mais legitimos prepa-
rados estrangeiros. O trabalho de mani-
pulação é garantido e feito

sempre com toda a presteza possivel

Aviam-se receitas a qualquer hora do dia ou da noite.

PREÇOS BARATISSIMOS

RUA SARANDÍ

RIVERA

CAFÉ E BILHAR

20 DE SETEMBRO

DE

João B. Garcia Filho

RUA 29 DE JUNHO—ESQ. GENERAL CÂMARA

Este estabelecimento recentemente aberto, está em condições de
bem servir ao publico, pois além de um variado sortimento de bebi-
das finas possui tambem café especial para servir a qualquer hora.

— LIVRAMENTO —